

"Intermetical" tem de acabar

Domingo

30/12/84

★ Lançado ultimato aos candongueiros

A «Intermetical», nome pelo qual é conhecida uma vasta zona situada no Bairro da Malanga, junto à Pousada dos Caminhos de Ferro, tem de acabar, custa o que custar. A aposta em liquidar este centro de candonga pertence às estruturas do Partido e do Estado na capital.

Conhecida também por «Nwakakane», a «Intermetical» ganhou a fama, nos últimos tempos, de ser o centro do mercado negro a nível da capital do País. Naquele local, o «cliente» que não se importa a olhar a preços encontra todos os produtos de que necessita, mesmo aqueles que deixaram de ser vendidos no mercado legal há muitos anos.

Situada junto da Pousada dos Caminhos de Ferro, no Bairro da Malanga, a «Intermetical» funciona ao ar livre, com os seus produtos expostos ou em grandes sacos ou em plásticos. Os preços praticados pelos vendedores ilegais (normalmente mulheres idosas) são os mais especulativos que já se praticaram no mercado negro, funcionando até como exemplo daquilo que não queremos.

Na «Intermetical», o «cliente» encontra desde hortícolas e verduras diversas, às azeltonas; encontra arroz, farinha e massas; sabão, e todo o tipo de detergentes; há cigarros de diferentes marcas e bebidas também de vá-

rias marcas. A «Intermetical» reúne «comerciantes» de vários bairros e faz deslocar à «loja» «clientes» vindos de várias latitudes.

A PACIÊNCIA ESGOTA-SE

A «Intermetical» já foi denunciada várias vezes, algumas das quais por este jornal. O Comando de Milícias do Conselho Executivo da Cidade de Maputo já empreendeu rusgas e capturou diversos produtos naquela «loja» que está funcionando como que uma experiência na «modernização» da candonga em Maputo. Apesar dessas acções, os candongueiros da «Intermetical» parecem estar apostados a continuar com os seus negócios, enchendo os seus bolsos à custa dos outros.

Mas a paciência das autoridades da Cidade de Maputo, parece estar a esgotar-se. A paciência do Partido e das estruturas do Conselho Executivo, tem os seus limites e disso foi avisada a população do Bairro da Malanga, os próprios candongueiros e os «clientes», numa reunião de «advertência» realizada ontem.

A reunião foi orientada por António Simbine, director de Apoio e Controlo do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, que era acompanhado por vários oficiais da PPM e por membros dos Gru-

pos de Vigilância e das Milícias Populares.

A reunião foi essencialmente de esclarecimento àqueles que fomentam a candonga e à população do bairro. Foi dito na altura que nem sequer o local é o mais indicado para a efectivação de venda, nem que fosse legal, dos produtos tanto hortícolas como de outros de primeira necessidade.

O director de Apoio e Controlo do Conselho Executivo disse que para a venda das verduras existem os mercados para onde os produtos devem ser dirigidos. Lá, os vendedores encontrarão as tabelas e o modo de funcionamento de cada mercado.

— Já não faremos nenhuma reunião. Esta é a última. Não queremos ninguém aqui porque isto não é mercado — explicou claramente António Simbine, sendo muito aplaudido pela multidão.

Os presentes foram informados também das graves consequências que poderão advir do não cumprimento da medida anunciada de não se vender nada na «Intermetical». Ontem não se prendeu ninguém. Os produtos que haviam sido apreendidos, foram devolvidos aos seus donos, num gesto de generosidade. Mas não será, sempre assim. A «Intermetical» tem de acabar, nos próximos dias. Se continuar, serão tomadas e aplicadas medidas administrativas.